



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO, ESPAÇO DE ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL: A EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL NAZINHA BARBOSA DA FRANCA

Dalnes Cristine de F. Gondim¹; Marinalva Pereira Paulino¹; Nájila Brandão da Silva²; Maria Goretti Rodrigues S. de Oliveira³; Maria de Fátima Leite Gomes¹

ESCOLA MUNICIPAL NAZINHA BARBOSA DA FRANCA- d.nesgondim@gmail.com

1-INTRODUÇÃO

Este estudo busca demonstrar a intervenção do assistente social na educação materializado no projeto em execução na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca em João Pessoa, tendo como objetivo estabelecer linhas de intervenção do serviço social no espaço escolar, a partir do estímulo a formação cidadã e emancipatória, pautadas em ações que venham a contribuir para uma educação de qualidade, na construção crítica da realidade, na democratização de informações, por meio de ações democráticas que integrem educandos e família na escola, centrado no acompanhamento dos que estão em situação de vulnerabilidade social e infrequência escolar.

¹Assistente Social da Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca e do CRESS-PB

¹Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Norte do Pará (UNOPAR) e Estagiária da Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca

²Graduanda do Curso de Serviço Social e Extensionista Bolsista do Projeto de Extensão- O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: acompanhamento e monitoramento dos(as) alunos(as), em descumprimento na Escola Nazinha Barbosa da Franca, vinculado ao PROBEX-UFPB;

³Graduanda do Curso de Serviço Social e Extensionista Colaboradora do Projeto de Extensão- O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: acompanhamento e monitoramento dos(as) alunos(as), em descumprimento na Escola Nazinha Barbosa da Franca, vinculado ao PROBEX-UFPB;

¹Professora Doutora do Departamento de Serviço Social da UFPB (Universidade Federal da Paraíba) e Coordenadora do Projeto de Extensão- O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: acompanhamento e monitoramento dos(as) alunos(as), em descumprimento na Escola Nazinha Barbosa da Franca, vinculado ao PROBEX-UFPB.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O Serviço Social historicamente segundo Iamamoto (2000) ,mantem um vínculo com a educação desde a década de 1930, portanto sua inserção começa a ter mais visibilidade e expansão, após o marco constitucional de 1988 em seu artigo 205 ao reconhecer a política de educação como “um direito de todos e dever do estado e da família” este mesmo aparato traz consigo a municipalização das políticas sociais e, no que se refere a educação, delega aos municípios a gerencia do ensino fundamental.

Com isso, paulatinamente as prefeituras passam a assumir a gestão deste direito social, passando a contratar, via concurso público, mão de obra especializada para atuar no planejamento e na execução desta política, dentre estes, o assistente social.

Na particularidade da Paraíba conforme dados do Conselho Regional de Serviço Social (CRESS), 13ª Região, o campo de atuação na educação é o terceiro maior empregador desta categoria no Estado da Paraíba, em João Pessoa capital, estão lotados na Secretaria de Educação, 110 profissionais, distribuídos em escolas e nos Centros de Referências da Educação Infantil (CREI). Estes profissionais, tem como objeto de trabalho os reflexos das expressões da questão social como afirma Iamamoto (2001, p. 62)

O objeto de trabalho do assistente social é a questão social em suas múltiplas expressões, que provoca a necessidade da ação profissional junto à criança e ao adolescente, ao idoso, a situações de violência contra a mulher, a luta pela terra etc. Essas expressões da questão social são a matéria-prima ou o objeto do trabalho profissional.

Assim, como nos demais espaços ocupacionais, o assistente social no âmbito escolar veem as expressões da questão social como matéria de intervenção profissional, nem sempre exposta, sendo preciso identificá-las e desnudá-las. Neste aspecto Iamamoto (1998, p.20) revela que “Um dos maiores desafios que o assistente social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativa e capaz de preservar e efetivar direitos a partir de demandas emergentes no cotidiano”.

Na educação, se faz urgente conhecer a realidade para identificar quais os fatores sociais que interferem no processo de ensino e aprendizagem, acionar e provocar as redes de proteção social visando colaborar para a efetivação de uma educação enquanto um direito normatizado na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), além de buscar,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

juntamente com os demais componentes da comunidade escolar, promover atividades que possibilitem o acesso e a permanência dos educandos a escola, contribuindo dessa forma, na construção de uma escola de qualidade, que priorize a preparação para o exercício pleno da cidadania.

2- DESDOBRAMENTOS METODOLÓGICOS

A ação está sendo pautada por procedimentos qualitativos e quantitativos que permitam uma intervenção sobre a realidade a ser desvendada. Desta forma, respaldada nos aparatos legais, como a Lei 8.662/1993 que regulamenta a profissão, e normatiza uma das atribuições privativas do assistente social: “dirigir, coordenar associações, núcleos, centros de estudo e pesquisa em serviço social”.

Diante das inúmeras questões existentes no contexto escolar e da inviabilidade em lidar como todas elas, elegemos centralizar a intervenção junto aos educandos em parceria com a família e desenvolver ações sistemáticas, visando a prevenção do abandono e evasão na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca, localizada na Rua Francisco Brandão, 829 - Manáira, João Pessoa - PB, por meio de reuniões com pais e a equipe multiprofissional, da busca ativa de encaminhamentos sociais, pareceres, entre outros.

Os sujeitos envolvidos na ação são os(as) alunos(as), as famílias e/ou responsáveis, dos educandos do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental I. Bem como os parceiros são: a Estagiária do 6º período da UNOPAR e Alunas Extensionistas de Serviço Social da UFPB que colaboram com coleta de dados e nas atividades. O período de execução desta ação corresponde de fevereiro a dezembro de 2015. O Projeto está sendo avaliado por alunos (as), familiares e/ou responsáveis, além da equipe pedagógica da escola, mediante enquetes.

3- RESULTADOS E DISCURSSÃO

O trabalho aqui sistematizado é desafiador. Desenvolver ações crítico-reflexivas em um universo de 765 matriculados, em que 412 estão inseridos no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano),



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sinaliza ao profissional, uma capacidade propositiva, criativa e interdisciplinar, que possibilite em um contexto de contradições, buscar superá-los, através de uma dinâmica onde se estimule o lúdico, o trabalho em grupo para alcançar-se a realidade dos fatos.

Tais desafios são caracterizados através dos dados obtidos do Censo Escolar de 2014, os quais nos revelam um percentual de 85 alunos que não conseguiram concluir ou avançar de ano, sendo estes os desistentes e reprovados, conforme apresenta a tabela abaixo.

Tabela 1: Dados do Censo Escolar de 2014

	1º Anos	2ºAnos	3ºAnos	4ºAnos	5ºAnos	Total
Alunos por Série	88	74	90	83	77	412
Transferidos	2	9	4	3	2	23
Desistentes	2	1	1	2	5	11
Reprovados	8	12	30	21	3	74

Fonte: Campo de Pesquisa. Elaborado pelas Autoras

De posse desses dados, buscou-se atualizar o número de alunos matriculados, e constatou-se que houve alteração no número de alunos em relação ao que foi obtido no Censo do ano anterior, visto que, a mesma atualmente dispõe de 752 alunos matriculados, destes, 386 estão inseridos no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano). Concluído o levantamento inicial, passou-se a realizar o monitoramento sistemático em relação à frequência dos alunos, o que está sendo realizado mês a mês, para que se possa identificar o número de ausências às atividades pedagógicas. De modo que, Identifica-se o índice de faltas, quem são os alunos em infrequência escolar. Como apontam a tabela e o gráfico que segue.

Tabela 2: Levantamento de falta por séries

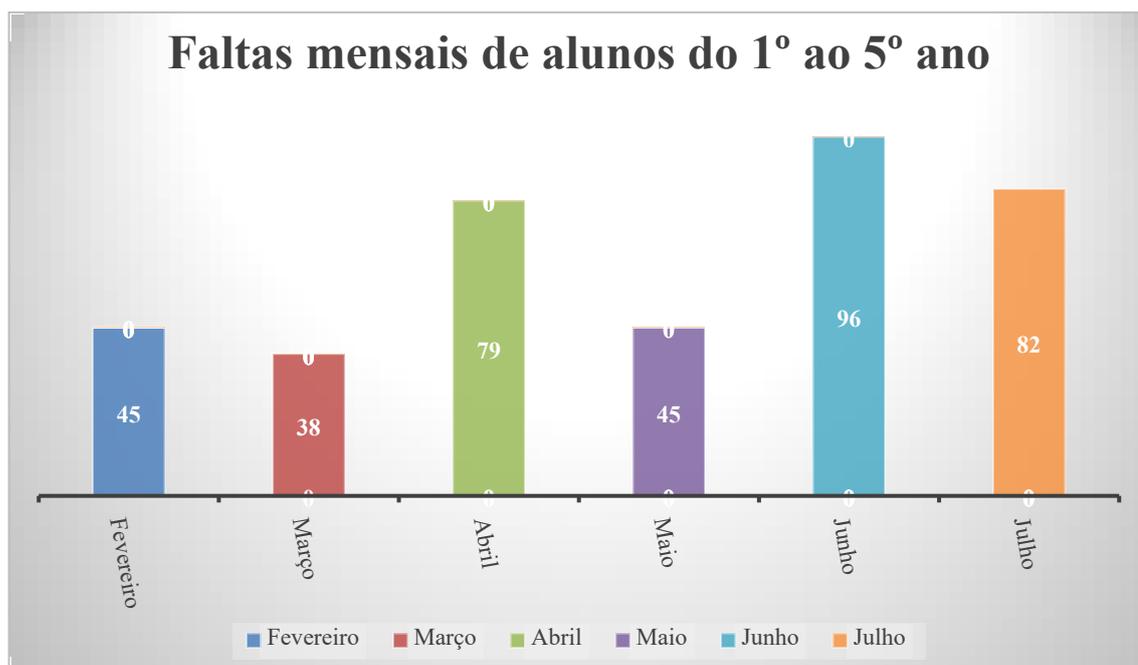
SÉRIES	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho
1º Ano	10	06	13	12	25	23
2º Ano	17	12	32	13	25	20
3º Ano	10	04	15	05	10	15
4º Ano	04	08	11	07	24	16
5º Ano	04	08	08	08	12	08
TOTAL	45	38	79	45	96	82

Fonte: Campo de Pesquisa Elaborada pelas autoras



Percebe-se que a incidência maior de faltas ocorreu entre os alunos do 1º ano e 2º ano, tratando-se assim das crianças menores que necessitam do acompanhamento dos pais para conduzir à escola e que nos meses de Junho e Julho a incidência foi ainda maior.

Figura 1: Índice de faltas dos alunos do 1º ao 5º ano



Fonte: Campo de Pesquisa. Elaborado pelas autoras.

A partir da obtenção desses dados, objetivou-se conhecer a realidade social das famílias, cujas crianças as faltas tem se repetido mês a mês. Os pais/responsáveis foram convocados para que mediante estudos socioeconômico fosse detectado o que ocasionou as sucessivas faltas, de modo a observar e acompanhar os que estejam em situação de vulnerabilidade social, o que possibilitará realizar intervenções, e até identificar outras expressões da questão social.

O estudo social realizado, bem como a pesquisa nos arquivos da unidade de ensino deu a possibilidade de conhecer um pouco da realidade dessas crianças, pois, constatou-se que os educandos regularmente matriculados no ensino fundamental I em sua maioria residem no Bairro São José, quanto à situação socioeconômica, tem o mercado informal como garantia do sustento de sua família sendo complementado pelo benefício do Programa Bolsa Família(PBF).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Em se tratando das razões apresentadas para justificar as frequentes faltas, foram apresentadas situações peculiares como: O horário de trabalho dos responsáveis, doença na família, violência doméstica, o que dificulta levar os alunos (as) a escola, e até bullying.

3-CONCLUSÃO

O trabalho do assistente social na educação é permeado por estas questões. E em meio a identificação das demandas, as quais muitas vezes estão para além do ambiente escolar, são realizados encaminhamentos à rede especializada.

O que se pode perceber neste estudo da referida escola é que a abordagem e a atuação do assistente social estão diretamente ligado ao monitoramento dos alunos que se encontram em evasão escolar e abandono de escola.

A contribuição dessa categoria é no sentido de realizar o acompanhamento das famílias por meio de uma construção coletiva, cujos mecanismos possibilitem o acesso e a permanência na escola, assim como, um ensino de qualidade capaz de formar cidadãos conscientes e construtores de sua própria história, porém, para que tal perspectiva aconteça é preciso dar os primeiros passos, prevenindo a violação de direitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988;

_____. Lei nº 8.662, de 07 de junho de 1993. **Dispõe sobre a profissão de assistente social e da outras providencias.**

IAMAMOTO, M.V. **Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA. Marco Antonio Suassuna. HUGO. Victor. **Reflexões sobre desenho urbano para o bairro São José In: Revista Eletrônica Arqtextos nº 162.00** ano 14, nov. 2013
Disponível em < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/14.162/4956>>. Acessado em 12/Ago/2015.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO